

23 MILHAS

julho-setembro 2024

ó linda
e eu
quero
ver-te
na praia

Ílhavo
a cultura
do dia a dia

JULHO

13 SÁB

Joana de Sá
Sleep Stages:
Concertos para dormir
23:30 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

14 DOM

Brincar no Planteia
10:30 PLANTEIA
CASA CULTURA ÍLHAVO

26 SEX

Vaiapraia
Cais à Noite
22:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

27 SÁB

Oficina de Cestaria
Manuel Casimiro
10:00 PLANTEIA
CASA CULTURA ÍLHAVO

AGOSTO

2 SEX

Batida ^{DJ Set}
Cais à Noite
22:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

9 SEX

EU.CLIDES
Cais à Noite
22:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

SETEMBRO

8 DOM

Joana Espadinha
Cânticos das Sereias
19:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

15 DOM

Oficina das Raízes
10:30 PLANTEIA
CASA CULTURA ÍLHAVO

Amaura

Cânticos das Sereias
19:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

18 QUA

Tiago Iorc
21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

20+21

Feliz Aniversário
João Baião
CASA CULTURA ÍLHAVO

22 DOM

Golden Slumbers
Cânticos das Sereias
19:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

28 SÁB

Conservas e
Compotas
Pharmácia das Ervas
10:00 PLANTEIA
CASA CULTURA ÍLHAVO

29 DOM

Conchas
d'Orfeu AC
10:00 FÁBRICA IDEIAS
+11:30 GAFANHA NAZARÉ

23 MILHAS

ÍLHAVO

2

ÍNDICE

Editorial

Como um sonho acordado 3

Programação Regular

Espectáculos 4

Exposições 7

Ciclos e Festivais

Cais à Noite 8

Cânticos das Sereias 12

Mediação

Planteia 16

Residências Artísticas

18

Entrevista

Xylocopa: As portas que abrir abriu 19

No Trimestre Passado

24

No Próximo Trimestre

25

Fausto Bordalo Dias partiu-nos da vista no primeiro dia de julho. Por isso, e por tudo, este trimestre é das suas palavras. Das muitas que nos esmagam, escolhemos as da capa, pelo que as precede, mas sobretudo pelo que pressupõem: vermo-nos, ainda a alegria, o areal do trimestre à nossa frente. Tudo o que resta. Vestimos a mais garrida saia.

Continuamos a colocar os espaços do 23 Milhas nas mãos dos elementos da equipa que os habitam, convocando-os a fotografar os sítios por que vão e vamos passando.

A fotografia da capa, no Cais Criativo da Costa Nova, é da Ermelinda Alves.

EDITORIAL

Como um sonho acordado

Dias depois, lembramos Fausto Bordalo Dias, mestre das melodias e das palavras, cuja obra nos transcende para se tornar uma profunda experiência poética e emocional. Do poema *Como um sonho acordado*, o verso "Ó linda, E eu quero ver-te na praia", para nos orientar neste terceiro trimestre de programação.

Navegamos acompanhados pelo legado de Fausto para a praia, num misto de refúgio de paz e contemplação, no Cais Criativo da Costa Nova.

No início de julho, com Joana de Sá, pela noite, em Sleep Stages - Concertos para Dormir. Um convite do GrETUA para parar, sentir e sonhar. Ainda em julho, mas também em agosto, no regresso do ciclo Cais à Noite, três noites a lembrar que a praia não é apenas um lugar, mas um estado de espírito. Vaiapraia, Batida DJ e EU.CLIDES, três artistas muito diferentes nos estilos, entre o rock, o punk, o house, o kuduro, o gospel e a pop deixam o convite para dançar, celebrar e viver. Em setembro, o ciclo Cânticos das Sereias garante três finais de tarde de domingo com as vozes femininas de Joana Espadinha, Amaura e Golden Slumbers, cuja música ao pôr de sol nas dunas da Costa Nova convida a escutar e respirar.

Por outras paragens, a Casa da Cultura acolhe a passagem do cantor brasileiro Tiago Iorc e, no Festival Cabelos Brancos, recebemos o *Feliz Aniversário* de João Baião e companhia. Terminamos o trimestre com *Conchas*, na Fábrica das Ideias, uma história de viajantes, reais e imaginários, para bebés e famílias.

Fausto Bordalo Dias ainda nos guia com as suas canções, pontes que nos levam a outros tempos, a outras vidas.

23 Milhas



Sugerimos um conjunto de canções para acompanhar a leitura desta agenda. A cantiga é uma arma, mas também uma companhia.

ESPETÁCULOS

MÚSICA

Joana de Sá

Sleep Stages: Concertos para Dormir

GrETUA

Este é o primeiro de um ciclo de concertos de música ininterrupta, ao vivo e durante oito horas, durante a noite, em que o GrETUA desafia o público a trazer o seu saco-cama e a sua almofada e se sinta confortável para adormecer. Ao acordar, haverá café e conversas em surdina sobre o acontecido e o sonhado. O ciclo será composto por três eventos, de forma a que cada um esteja associado a cada uma das distintas fases do sono. O 23 Milhas é a primeira casa de uma amiga a que este ciclo vem dormir. No Cais Criativo da Costa Nova, não a ouvir o mar, mas a imaginá-lo perto como está, toca Joana Sá, a artista audiovisual natural de Mortágua. Com um extenso percurso na área da música experimental, melhor biografia só mesmo o nome por que dá no instagram: @deixamedormir. Diz-se que o sono é o maior laboratório da criação e o GrETUA anda aqui a fazer tudo, menos a dormir.



© João Garcia Neto e João Coutinho

13 julho
sáb 23:30
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €14,00
duração aprox. 8 horas

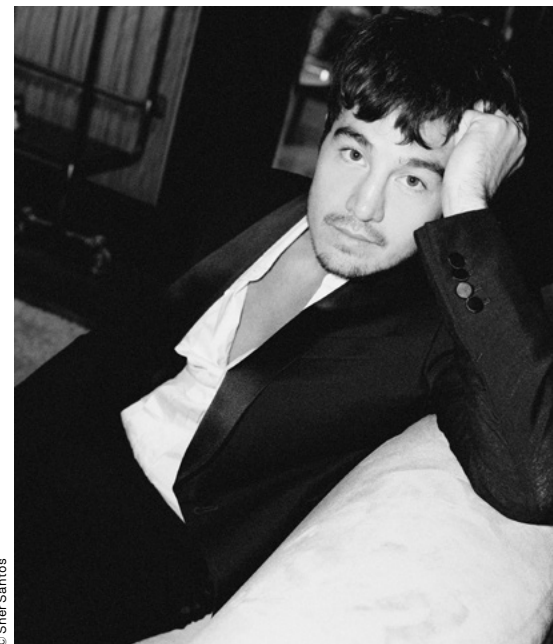
direção artística Bruno dos Reis e João Coutinho
música Joana de Sá
desenho de luz Bruno dos Reis
operação de luz e som Filipe Silva e João Matos Silva
fotografia João Garcia Neto
produção executiva Beatriz Lobo
produção GrETUA
co-produção 23 Milhas, Universidade de Aveiro

MÚSICA

Tiago Iorc

18 setembro
qua 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €20,00
duração aprox. 90 min



© Sher Santos

A Casa da Cultura de Ílhavo acolhe a passagem de Tiago Iorc em Portugal. O cantor brasileiro é autor de sucessos como "Amei Te Ver", "Coisa Linda" e "Tangerina" e tem-se consagrado, em 16 anos de carreira, um dos principais ícones do pop brasileiro. Neste tempo, soma oito álbuns e parcerias musicais com nomes aclamados, como Milton Nascimento e Jorge Drexler. Ele e a sua parceira Duda Rodrigues ganharam o Grammy Latino 2023 na categoria de Melhor Música de Língua Portuguesa com "Tudo o que a fé pode tocar", quarta faixa do disco *Daramô*, lançado pelo cantor e compositor em 2022 e também nomeado para dois Grammy. A sua última digressão passou por 22 cidades e mobilizou mais de 70 mil fãs. Desta vez, regressa à Europa, passando por Portugal, Países Baixos, Reino Unido e Espanha.

ESPETÁCULOS

COMÉDIA

Feliz Aniversário

João Baião

Na casa de campo Bernardo, aproveitando a oportunidade da sua mulher estar fora, programa passar um fantástico fim-de-semana com a sua linda e elegante amante que comemora o seu aniversário. Tudo está bem planeado, nada pode dar errado... Até que... em cima da hora a sua mulher decide não ir embora. Tudo pode piorar? Sim, na verdade, mas levaria muito tempo para explicar aqui. Basta dizer que as complicações, equívocos e artifícios aumentam a uma velocidade vertiginosa para um inevitável momento de grande diversão e de muitas gargalhadas.

20 setembro

sex 18:30

21 setembro

sáb 16:00

Casa Cultura Ílhavo

M/12 · €22,00

duração aprox. 120 min

texto Marc Camoletti

encenação João Baião e

Frederico Corado

interpretação João Baião,
Fernando Gomes, Heitor Lourenço,
Cristina Oliveira, Susana Cacela e
Joana França

atividade inserida na programação
do festival Cabelos Brancos

TEATRO PARA BEBÉS

Conchas

d'Orfeu AC



© Ana Filipa Flores

Conchas conta a história de viajantes, pintados na tela, reais e imaginários. É um espetáculo para todos, mas a pensar nos bebés e nas suas famílias. Partindo da memória coletiva de Portugal e Noruega, parceiros nesta criação, e mistura música, expressão dramática e corporal, o movimento e marionetas. Um espetáculo em que a abordagem não-verbal ganha forma através da fusão fonética de duas línguas, criando novas palavras e sons, aliada à musicalidade e à linguagem corporal.

29 setembro

dom 10:00 + 11:30

Fábrica Ideias

Gafanha Nazaré

bebés €3,00 **adultos** €4,00

público-alvo bebés dos 3 aos

36 meses

duração aprox. 45 min

encenação Filipa Mesquita

interpretação e manipulação

Clara Ribeiro

interpretação e música

Joana Martins

apoio à dramaturgia

Franziska Aarflot

criação musical Manuel Maio e

Ricardo Falcão

marionetas, cenário e adereços

enVide neFelibata

EXPOSIÇÕES

MEMÓRIA E TERRITÓRIO

Inovação e Identidade

*200 Anos de Marcas
no Território*

Desde a sua fundação até os dias atuais, a Fábrica da Vista Alegre tem sido uma força motriz na comunidade, impulsionando não só o desenvolvimento económico, mas também fomentando a criatividade e preservando as tradições locais.

A Fábrica da Vista Alegre emergiu como um farol de progresso e inovação, moldando não apenas a paisagem industrial, mas também os alicerces culturais e sociais da região. O legado deixado pela empresa e pela família Pinto Basto transcende o âmbito económico, influenciando profundamente a identidade coletiva e o panorama socioeconómico de Ílhavo.

10 maio—28 julho

Casa Cultura Ílhavo
Foyer

atividade programada no contexto
do festival Ilustração à Vista 2024

todas as idades · gratuito

organização Museu Marítimo de
Ílhavo



© João Garcia Neto

CAIS À NOITE

Ciclo de Concertos

julho-agosto

Cais Criativo

Costa Nova

O Cais à Noite acontece desde 2017, no espaço descontraído do Cais Criativo da Costa Nova, junto à praia.

Com licença para dançar, mas também para cantar alto, celebra-se e protesta-se ao som de três artistas muito diferentes nos estilos, entre o rock, o punk, o house, o kuduro, o gospel e a pop, mas com algo em comum: a cantiga é uma arma.



CAIS À NOITE

MÚSICA

Vaiapraia

Vaiapraia canta sobre pressa, angústias, desejo, fome e vaticínios, revolução e amor. Em 2020, editou “100% Carisma”, em que abraçou a pop queercore e o garage rock e, em 2023, lançou o mais sombrio EP “Estrelas e Trovões”, que gravou, com a lareira acesa por trás, com Júlia Reis, na sua casa na aldeia de Vilar Seco. Vaiapraia aquece a malga de mágoa, mas mão direita é penalty e bebemos até nos levantarmos. É que à noite caímos, mas só porque cantarmos sobre a queda para nos erguermos juntos dela. No Cais à Noite, choramos, cantamos e dançamos com ele.



© James St. Findlay

26 julho
sex 22:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €6,00
duração aprox. 60 min

MÚSICA

EU.CLIDES

EU.CLIDES nasceu em Cabo Verde, em 1996, cresceu em Portugal e, aos oito anos, entrou para o Conservatório de Música de Aveiro, onde começou os seus estudos de guitarra clássica. Na primavera de 2020, lançou “Terra-Mãe”, uma homenagem à Liberdade e ao 25 de Abril. Seguiu-se “Ira Para Qué?” e, por fim, o “Tempo Torto”, em colaboração com o artista português Branko. Hoje, EU.CLIDES cativa audiências com a sua mistura única de géneros musicais. O álbum “Declive”, lançado em março de 2023, com letras de Tota e produção de Pedro da Linha, é uma obra profunda, inspirada em parábolas que exploram as complexidades da vida, que mescla influências que vão desde a música clássica à eletrónica, passando pela música cabo-verdiana e gospel.



© Eduardo Gonçalves

9 agosto
sex 22:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €6,00
duração aprox. 60 min

artista Euclides Gomes
músico Jónatas Pereira
músico Ricardo Coelho
road manager
Vasco Cabeçadas Dias
técnico de palco Jorge Carvalho
técnico de som Pedro Parreira
técnico de iluminação
Alberto Monteiro

MÚSICA

Batida DJ Set

Pedro Coquenão, nascido no Huambo e crescido nos arredores de Lisboa, tem criado e desenvolvido trabalho em rádio, música, dança, artes visuais e plásticas sob o nome Batida, que no Cais à Noite se apresenta em dj set. Em Londres, tornou-se o primeiro artista português e angolano a protagonizar uma sessão do Boiler Room. Em 2023, Batida fez uma série de performances especiais com Branko, Poté, Dj Dolores e um inédito com Bonga, todos participantes no seu disco mais recente “Neon Colonialismo”.

2 agosto
sex 22:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €6,00
duração aprox. 60 min



© Manuel Lino

serviço de bar no local
21:00-24:00 · SCVA

CÂNTICOS DAS SEREIAS

Ciclo de Concertos

setembro

Cais Criativo

Costa Nova

O Cânticos das Sereias, regressa ao Cais Criativo da Costa Nova com os concertos de Joana Espadinha, Amaura e Golden Slumbers, em três finais de tarde de domingo, em setembro.

Este ciclo, de que já fizeram parte nomes como A Garota Não, Rita Vian ou Surma, desafia vozes femininas que cantam histórias a estender as suas angústias e desassossegos à beira-mar.



CÂNTICOS DAS SEREIAS

MÚSICA

Joana Espadinha

Joana Espadinha é uma das cantautoras de referência da pop portuguesa e uma das compositoras mais relevantes da sua geração. Ninguém nos vai tirar o sol da sua música no final de tarde do Cais Criativo, em que apresenta o seu novo disco: *Vergonha na Cara*, o seu quarto álbum de originais, em que navega também pelo indie rock e em que conta histórias de amor e do quotidiano a partir do seu olhar feminino e desafiador.



© Joana Linda

8 setembro
dom 19:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €4,00
duração aprox. 75 min

voz Joana Espadinha
voz, teclados Margarida Campelo
voz, guitarra João Firmino
baixo elétrico Francisco Brito
bateria Nuno Sarafa
guitarra e teclados
António Vasconcelos Dias

MÚSICA

Golden Slumbers

Cat e Margarida são irmãs e cantam juntas, desde sempre, sobre o amor, o ser mulher e o quotidiano familiar. Surgiram em 2016 com o disco *The New Messiah* e, depois de um período de paragem em que cada uma se dedicou aos projetos artísticos individuais, lançaram, em 2022, o disco *I Love You, Crystal*, em que embalam quem as ouve numa pop sonhadora tão doce quanto leve.



© Martin Braz Teixeira

22 setembro
dom 19:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €4,00
duração aprox. 75 min

golden slumbers
Catarina e Margarida Falcão

MÚSICA

Amaura

Amaura é um dos novos nomes da soul em Portugal. Depois de colaborar com artistas de rap, reivindicou um espaço próprio e foi nesse registo e no r&b que encontrou abrigo. Em 2023, lançou o disco "Subespécie", uma assumida libertação interior depois da perda da mãe. O álbum parte, segundo ela, de um imenso vazio para se transformar e elevar, quer como celebração da vida, quer como ode ao amor próprio.



© Amaura

15 setembro
dom 19:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6 · €4,00
duração aprox. 75 min

artista Amaura
guitarra Pedro Braula Reis
DJ TNT
road manager Max Ferreira
técnico de som João Ferreira

serviço de bar no local
18:00-21:00 · SCVA

PLANTEIA

Semear o Lugar

PLANTEIA EM FAMÍLIA

Brincar no Planteia

O Planteia é um jardim, mas é também um tabuleiro de jogos que desafia todos os que o visitam para novas brincadeiras nos seus desenhos a branco sobre o basalto preto. Muitos jogos já foram inventados, mas todos os outros estão ainda por inventar.

14 julho
dom 10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 · gratuito
duração aprox. 120 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

OFICINA

Oficina de Cestaria

Manuel Casimiro

A cestaria é uma das práticas mais presentes em todo o território de Portugal. Muitas pessoas têm nas suas casas um cestinho ou uma base de panelas em tecelagem vegetal. Nesta oficina de cestaria, no Planteia, vamos descobrir os movimentos básicos e simples para criar com o vime, connosco e com o lugar, a partir de uma arte que é milenar. A oficina é orientada pelo mestre cesteiro Manuel Casimiro, um entusiasta na prática e no ensino da sua arte.

27 julho
sáb 10:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/16 · gratuito
duração aprox. 180 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

PLANTEIA EM FAMÍLIA

Oficina das Raízes

As plantas têm mundos secretos debaixo da terra. Onde os nossos olhos não conseguem chegar, é onde as raízes das plantas conseguem interagir umas com as outras. E nós, quais são as nossas raízes? Quais são as raízes que protegemos e que os outros não vêem? Nesta oficina vamos descobrir que segredos guardamos, também, debaixo do que está à vista de nós.

15 setembro
dom 10:30
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/4 · gratuito
duração aprox. 120 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

OFICINA

Conservas e Compotas

Pharmácia das Ervas

28 setembro
sáb 10:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/12 · gratuito
duração aprox. 180 min

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



© Manuel Casimiro



© Pamela Sousa

Quem já comeu compotas e outras conservas caseiras, sabe o carinho e a dedicação envolvidos na sua confeção. Dão-nos a possibilidade de aproveitar o que a terra nos dá e usufruir de certos alimentos fora de época e durante mais tempo, sem desperdícios. A Pharmácia das Ervas ensina-nos a escapar aos processos industriais, ganhar autonomia e conectarmo-nos à natureza e aos seus tempos e ritmos.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

PERFORMANCE

Pé na Terra

Mafalda Saloio

Este é um projeto comunitário que desafia os ranchos folclóricos e bandas filarmónicas do Município de Ílhavo a criar um objeto em torno da vontade de saltar, de voar, de tornar o corpo leve. Trabalhar a terra a dançar, os cantos de trabalho, a destreza dos passos de dança, os encontros e desencontros, a rudeza do árido.

julho e setembro
Casa Cultura Ílhavo

apresentação 19 outubro

DANÇA

Companhia Jovem de Dança de Ílhavo

A Companhia Jovem de Dança de Ílhavo está a desenvolver a criação deste ano, a quinta, que vai contar com a direção artística do coreógrafo Luiz Antunes e com a direção musical do músico, compositor e maestro Henrique Portovedo. A estreia acontece na Fábrica das Ideias Gafanha da Nazaré, no contexto da MILHA - Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo, nos dias 2 e 3 de novembro. A Companhia Jovem de Dança de Ílhavo é uma iniciativa do projeto cultural 23 Milhas em colaboração com a Heurtebise Associação Cultural e tem como objetivo promover a arte coreográfica em Ílhavo, o ensino da dança, a formação e apoio de jovens bailarinos e criadores, bem como o apoio à criação de projetos artísticos multi e transdisciplinares.

julho-setembro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

apresentação MILHA 2024

ENTREVISTA

Xylocopa: As portas que abrir abriu

Abriu em junho de 2023, no número 14 da Praça da República, em frente ao Café Ilhavense. A Xylocopa Books é uma livraria de livros usados, mas também uma excelente desculpa para a sua proprietária, Ana Pereira, ir apalpando o destino a ver o que o acaso lhe reserva desta vez. Tem reservado concertos, conversas, encontros de crochê, um clube do pensamento, vários eventos em que traz uma coleção de livros, escolhidos a dedo, para os eventos do 23 Milhas, entre outras coisas. Nesta conversa, não lhe perguntámos a razão do nome Xylocopa, mas porque sabíamos que se deve a uma espécie de abelha solitária que escava os seus ninhos na madeira e que Ana considera um alter ego à altura da sua vontade de escarafunchar uma cidade à procura de leitores. E de amigos.

Na bio nas redes sociais não fazes bem uma descrição daquilo que fazes, mas uma pergunta: «O que move a Xylocopa?». Foi a pergunta que fizeste quando abriste e o caminho é continuar a perguntar ou já encontraste uma resposta?

Não. Ainda não encontrei uma resposta e é uma pergunta contínua porque a minha intenção nunca foi abrir uma livraria em Ílhavo. Aconteceu. E agora se calhar acontecem outras coisas. Por isso é sempre: o que é que move a Xylocopa? O que é que nos move? E isso leva-nos à próxima etapa. E é uma questão de ciclos e de acasos. Nós vamos à procura do que nos move, daquilo que faz sentido, e encontramos o nosso encaixe.

Dizes que te aconteceu, mas como é que te aconteceu?

A minha formação de base é em Línguas Estrangeiras, fui assistente numa editora e trabalhei com a Maria do Rosário Pedreira. Durante a pandemia, fiz uma espécie de brincadeira para desanuviar: um pacote de recomendações de livros usados e anunciei isso. A Maria do Rosário, que é uma pessoa muito conhecida no meio literário e tem um blog lido por milhares de pessoas, leu essa publicação e partilhou-a. Tive alguns pedidos no seguimento disso e decidi levar essa brincadeira mais a sério. Por causa disso, concorri com essa ideia de possível negócio a um programa

ENTREVISTA

de empreendedorismo e o que surgiu desse trabalho foi a abertura de uma livraria de livros usados no Centro Histórico de Ílhavo. Eu não diria que foi obra do acaso, mas foi a junção de várias circunstâncias.

Quando a Xylocopa surgiu foi muito noticiada, como se tivesse aterrado uma nave espacial em Ílhavo. Sentiste essa estranheza por parte das pessoas ou as notícias da vida da Xylocopa foram manifestamente exageradas?

Senti. Eu sabia que ia criar algum impacto por ser o tipo de negócio que é e por ser o lugar onde está. Não me senti mal por isso, se é essa a questão. Achei uma reação natural. O que eu vejo é que depois dessa reação inicial de estranheza, as pessoas perceberam e foi muito rápido. A comunidade acolheu muito bem a livraria, percebeu que tem uma missão e que está para durar e isso foi o mais importante para mim.

Apesar de só ter passado um ano, já aconteceram muitas coisas que provavelmente também te foram acontecendo. Tens essa necessidade de ir criando ramificações da livraria?

Uma livraria nunca pode ser só um lugar que vende livros. No início, foi uma forma de nos darmos a conhecer, ou seja, as pessoas que vinham cá às conversas, aos concertos, aos encontros de tricô, reconheceram a livraria como um lugar vivo onde acontecem coisas. Temos alguns livros numa caixinha, na entrada, a preços mais simpáticos, e dá-me muito prazer, por exemplo, ver as pessoas que geralmente não entrariam numa livraria, mas que sentem essa aproximação a partir dessa caixa. Ou pessoas que até vão pegando nos livros doados que temos por aí, distribuídos pelos outros comércios, até os lêem e pedem mais. O objetivo é sempre chamar as pessoas cá para dentro, fazê-las perceber que uma livraria não é necessariamente um lugar assustador ou intimidante. O fazer coisas com pessoas é uma coisa que me move há muito tempo.

Tens essa preocupação de garantir que há objetos mediadores entre a comunidade e a literatura...

Ativar a comunidade é uma coisa que eu gosto muito de fazer. O trabalho que nós fazemos, mesmo que a livraria desapareça, vai perdurar. Por exemplo, a experiência de estar num clube de leitura a partilhar um livro que nós lemos e a criação de um grupo social. É preciso desmistificar os clubes de leitura e um dos exercícios que fizemos na formação de que falei acima era compor um artigo de jornal sobre aquilo que gostávamos que escrevessem sobre nós daqui a cinco anos. A minha notícia foi sobre uma cidade leitora, sobre criar-se um clube de leitura em cada escola, empresa ou coletividade.

Mas tem sido mais ou menos isso que tens feito ao colocar caixotes de livros por todo o lado. E aliás, tem sido muito bonita esta relação que tens criado com as lojas tuas vizinhas.

Isto é transversal. Se nós não estamos fechados aqui, é natural que criemos relações com os nossos vizinhos. Por exemplo, quando tenho uma apresentação de um livro aqui, que tive, e aparecem pessoas do nada e eu preciso de cadeiras, vou recorrer a quem? Aos meus vizinhos. E por isso é que também os incentivei, e foram um bocado empurrados pelo meu entusiasmo, a fazer uma proposta para o Orçamento Participativo, que infelizmente não ganhou, mas a ideia é pôr as pessoas a fazer coisas juntas. Isso funciona sempre.

Esta pergunta não vai fazer sentido porque se calhar uma comunidade não é mais leitora que outra...

Pois não.

Mas o que é que tu achas de Ílhavo enquanto comunidade leitora? São curiosos? Passam só para ver? Passam para comprar?

Ílhavo tem características muito peculiares e diferenciadoras, mas todas as terras têm. Eu não sou de cá e até é uma benção não ser, ninguém sabe de onde é que eu venho, o que é que eu estudei, quem são os meus pais.

Mas perguntam-te muito de quem és filha, ou não?

ENTREVISTA

Era mais isso que me perguntavam. Por exemplo, não me perguntavam o que é que eu tinha estudado, nada. Era de quem é que eu era filha. E como não me sabem localizar, não me sabem definir. E isso é bom, serve-me muito bem. Mas em relação a Ílhavo, os escritores acabaram por vir todos cá parar e um deles, o Jorge Neves, um senhor de 80 anos que já foi ator profissional, veio cá logo apresentar-se, acabou por vir cá dizer uns poemas e começou o nosso ciclo Chá com Poesia. Ílhavo não é melhor nem pior que outra cidade qualquer. Tem muitas pérolas escondidas que se revelam aos poucos. Como as pessoas que demoram muito tempo a dar-se a conhecer, mas quando as conhecemos, quando elas tomam a decisão de se dar a conhecer, o que descobrimos é muito bonito. Mas é preciso abrir a porta para acolher as pessoas. E dar tempo.

A questão é toda essa, não é? Abrir a porta. Há pouco falavas do Clube do Pensamento e para quem ainda não conhece, sei que não é um Clube de Leitura normal.

O que é um Clube de Leitura normal?

Não sei. Fiquei com a ideia que era uma experiência mais livre.

Nas palavras da sub-comissária do Plano Nacional de Leitura, Andreia Brites, um clube de leitura pode ser aquilo que nós quisermos. Aquilo que habitualmente associamos a um clube de leitura é uma sessão em que toda a gente lê o mesmo livro e depois o esmiúça. Talvez por eu ter participado num outro modelo, da Sandra Barão Nobre, em que cada pessoa leva o livro que quiser e partilha o livro que quer, ou por ser uma leitura que lhe deu prazer ou por ser o livro que está a ler, tendo a escolher esse formato para os clubes que eu própria facilito. E esse é o formato do Clube do Pensamento do Laboratório do Envelhecimento. É mais livre, mas também é mais desafiante. Passa por acolher, mais uma vez, aquilo que chega. Damos a conhecer livros que à partida nunca conheceríamos e é aquilo que te dizia: a criação do grupo social. A coisa mais potenciadora da saúde mental é termos grupos sociais a que vamos pertencendo.

A Xylocopa está aberta de segunda a quarta-feira, das 12:00 às 17:00 e de quinta-feira a sábado, das 14:00 às 19:00. Conversámos com a Ana numa terça-feira de manhã, em julho. Neste momento, quando prevíamos mais uns minutos de conversa, uma senhora entrou na livraria para dizer: «bom dia, estava aqui a ver estes livros da montra e se calhar vou levá-los todos». Um livro, disse-nos, não lhe chega para um mês. Ainda tentámos, mas não conseguimos perguntar mais nada à Ana. A senhora queria uma coletânea de contos dos quais faz parte a autora Nora Roberts, autora de ficção romântica, explicou, de que gosta muito. Faltava-nos perguntar como podemos entregar livros para venda na Xylocopa. A Ana enviou-nos uma mensagem mais tarde. Quanto à senhora, levou mesmo todos. Às vezes basta uma porta aberta ao acaso para se não se ficar de mãos vazias.

Qua 14:00: Ana Sofia Pereira

Olá! Desculpa a demora.

A maior parte dos livros da Xylocopa chega através de uma parceria com a Ror de Livros, uma livraria amiga de livros usados em Aveiro. Também existe a possibilidade dos particulares nos entregarem os livros para venda à consignação, o que quer dizer que, caso o livro se venda, será dividido o valor da venda entre o vendedor original e a loja. De forma crescente, essas pessoas têm exercido a opção de utilizar esse valor como crédito em loja, o que faz com que a expressão "economia circular" faça cada vez mais sentido. O valor gerado na comunidade permanece de facto na comunidade. A Xylocopa conseguiu quase triplicar, em apenas seis meses, o donativo a uma IPSS local, resultado da percentagem de venda de livros que nos são entregues para venda à consignação e cujo valor o vendedor inicial prefere que reverta para uma instituição. Essa também é uma possibilidade para as pessoas que preferem doar os seus livros.

Qualquer dúvida, avisa! ;)

NO TRIMESTRE PASSADO

No trimestre passado celebrámos os 50 anos do 25 Abril, o que de resto faremos questão de fazer no resto do ano. No dia 24 de abril, vimos uma casa cheia e uma Grândola, Vila Morena em coro e a plenos pulmões no espetáculo *Margaridas, Cravos e outras Primaveras*, pensado e criado por um grupo de cidadãos ilhavenses. Porque a revolução também é criarmos juntos, juntámos a comunidade à ondamarela para o projeto *Esta máquina cerca o ódio e força-o a render-se*, de que resultou um espetáculo e não só.



© Sofia Louro

Em maio, celebrámos os 200 anos da Vista Alegre no festival Ilustração à Vista, numa festa para toda a gente que incluiu teatro, concertos, percursos sonoros, performances de rua, oficinas, uma instalação, uma feira do livro e a inauguração de uma exposição sobre a história da Vista Alegre, que fica no foyer da Casa da Cultura de Ílhavo até ao final de julho.

Já em junho, o Rádio Faneca regressou para “transmitir alegria”, com mais de 50 eventos gratuitos, muitos milhares de pessoas e cães e centenas de ouvintes que, ao longo de três dias, acompanharam as 31 horas de emissão da rádio do festival, ao vivo, na FM e online.

Ficámos muito cansados, mas faríamos tudo outra vez.

NO PRÓXIMO TRIMESTRE

Milha *Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo*



© Pedro Mostardinha

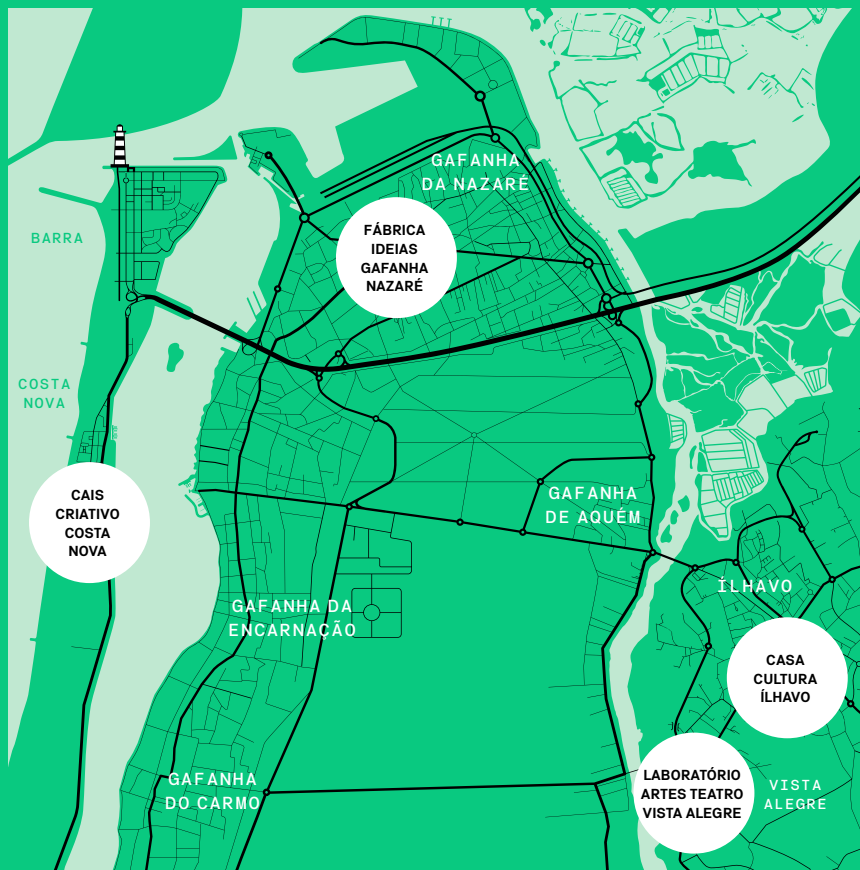
1-3 novembro

LEME *Festival de Circo Contemporâneo*



© Pierre Barbier

5-8 dezembro



CONTACTOS

Casa Cultura Ílhavo

Av. 25 de Abril, 3830-044 Ílhavo

telefone

234 397 260

bilheteira e atendimento

terça a sexta-feira: 11:00-18:00
sábado: 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Rua Prior Guerra,
3830-711 Gafanha da Nazaré

telefone

234 397 263

bilheteira e atendimento

terça-feira a sábado:
11:00-13:00 / 14:00-18:00

Cais Criativo Costa Nova

Avenida Senhora da Saúde,
Praia da Costa Nova,
3830-460 Gafanha da Encarnação

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

Largo da Vista Alegre,
3830-292 Vista Alegre

dias de espetáculos

Os auditórios abrem 30 minutos antes dos eventos. Não são admitidas entradas após o arranque dos espetáculos.

site

www.23milhas.pt

geral

23milhas@cm-ilhavo.pt

bilheteira

bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt

propostas

propostas.23milhas@cm-ilhavo.pt

mediação

mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

instagram

@23milhas

facebook

23 Milhas - Ílhavo

bilheteira online

ilhavo.bol.pt



ilhavo
Câmara Municipal

DESCONTOS

20%

Bombeiros V. de Ílhavo
Cartão Jovem

Cartão Família

Circuito Turístico

Desempregado

Funcionário, Agente,

Colaborador da CMI

Grupos +10 pessoas

Jovem até 17 anos

Profissionais da Cultura

Sénior +65 anos

ACESSIBILIDADE

bilhete gratuito

para acompanhante de pessoa com deficiência, mediante a ocupação do espaço

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

diretor de programação
Hugo Pequeno

direção executiva
Catarina Pereira

assistente de direção
João André de Sousa

equipa de produção
Catarina Mano
João Areias
Maria Calão
Vasco Cardoso

estagiária de produção
Maria Vizinho

coordenação técnica
Sérgio Brites

equipa técnica
Felipe Silva
Hugo Grave
João Correia
João Brito
João Veludo

mediação
Ermelinda Alves
Vanessa Madail

equipa de comunicação
João Coutinho
Maria Inês Santos

secretariado
Vitória Teles

bilheteira
António Calisto
Edward Pinho

equipa de higienização e limpeza
Ana Vicente
Eurídice Freitas
Elsa Casqueira
Maria Apolinário
Eneida Piorro
Mariana Silva

assistentes de sala
Ana Aurora Carvalho
Ana Beatriz Miranda
Ana Carolina de Sousa
Benedicte Garrido
Cláudia Oliveira
Daniela Cardoso
Diana Reis
Gabriela Cavaz
Joana Sousa
Leonor Silva
Luís Nunes
Mária Lopes
Marina Filipe
Marina Lua Pequeno
Patrícia Pelicano
Renata Silva
Ricardo Cruz
Sissi Abraão
Susana Oliveira

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

presidente
João Campolargo

vereadora da cultura e da criatividade
Mariana Ramos

divisão da cultura
Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design
João Coutinho

edição de texto
Maria Inês Santos

edição e revisão
23 Milhas

impressão
Litogrou - Indústria Gráfica, Lda., 2024

nº exemplares
3500

PARCEIROS



CULTURA





Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gaífanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ilhavo

